

JOÃO PAULO PEIXOTO DIÓGENES

MANUAL PEDAGÓGICO

ANDAÍMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE
APERFEIÇOAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA CRÍTICA

**MANUAL PEDAGÓGICO:
ANDAÍMAGEM COMO ESTRATÉGIA
DE APERFEIÇOAMENTO DA
COMPETÊNCIA LEITORA CRÍTICA**



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

João Paulo Peixoto Diógenes

**MANUAL PEDAGÓGICO:
ANDAÍMAGEM COMO ESTRATÉGIA
DE APERFEIÇOAMENTO DA
COMPETÊNCIA LEITORA CRÍTICA**

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,
CEP 66035065

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação

Worges Editoração

Imagem da capa

Canva.com

Revisão de texto

Autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

DOI: 10.46898/rfb.b577a5a5-e2f2-4663-bf1c-d3cce060823f

Catálogo na publicação

Elaborada por **Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

D591m

Diógenes, João Paulo Peixoto

Manual pedagógico: andaimagem como estratégia de aperfeiçoamento da
competência leitora crítica / João Paulo Peixoto Diógenes. – Belém: RFB, 2023.

44 p., fotos.; 16 X 23 cm

ISBN 978-65-5889-527-5

1. Leitura - Estudo e ensino. 2. Educação. I. Diógenes, João Paulo Peixoto. II. Título.

CDD 372.4

Índice para catálogo sistemático

I. Leitura - Estudo e ensino

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Me. Luiz Francisco de Paula Ipolito-IFMT

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS

Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP

Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné-Faccrei

Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre e por tudo, especialmente pelo apoio nos muitos momentos difíceis deste percurso.

À minha esposa Ana Paula, pelo cuidado com nossa família e pela compreensão revelada nas palavras de incentivo.

Aos meus filhos, João Pedro e Anna Beatriz, que sempre me mostram o quão feliz minha vida é por tê-los.

À minha família – pai, mãe e irmãos –, que sempre me apoiou e cuja colaboração foi decisiva para a realização deste sonho.

Ao PROFLETRAS que, de forma eficaz, conectou o conhecimento produzido na academia às reais necessidades de sala de aula.

À Universidade Estadual do Ceará, por ter me acolhido de forma tão fraterna.

Ao professor Valdinar Custódio Filho, pela paciência, competência e exemplo inspirador.

Aos nossos professores, pela dedicação em compartilhar conosco seus conhecimentos e experiências

Aos professores Maria Helenice Araújo Costa, Maria das Dores Nogueira Mendes e Lucineudo Machado Irineu, por sua participação nas bancas de qualificação e defesa, tecendo excelentes considerações necessárias para o aprimoramento deste trabalho.

Aos meus queridos companheiros de turma, pelo apoio e pela generosidade. Com eles, o percurso se tornou mais leve e prazeroso.

À amiga Lilian e ao amigo Victor, por toda paciência e gentileza na revisão dos textos.

Aos amigos Amanda Oliveira, Franci Lira, Gilana Ferreira, Renata Costa, Jessica Oliveira, Manuela Chagas, Walison Paulino, Sandro Henrique, Arthur Bruno e Sérgio Augusto, pelo total apoio e incentivo à execução desta pesquisa.

À CAPES, pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa.

Ao Deus da minha vida, fonte de tudo que sou e o que vier a ser.

Aos meus preciosos tesouros, Ana Paula, João Pedro e Anna

Beatriz, alegria e inspiração nos dias difíceis.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
CAPÍTULO 1	
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 2	
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	23
CAPÍTULO 3	
ATIVIDADE	25
CAPÍTULO 4	
PALAVRAS FINAIS.....	37
SUGESTÕES DE LEITURA.....	39
REFERÊNCIAS	40
ÍNDICE REMISSIVO.....	42
SOBRE O AUTOR	43

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Seja bem-vindo a este caderno pedagógico!

Almejamos, com este material, oferecer uma experiência produtiva de aula de leitura. Antes de conhecer a atividade proposta, vamos apresentar algumas informações importantes que embasam a embasam.

Inicialmente, informamos que nossa proposta tem o objetivo de potencializar o aperfeiçoamento da competência leitora crítica dos alunos por meio da utilização de andaimes escritos na atividade. Os andaimes são uma espécie de suporte que é fornecido de forma oral ou escrita para ajudar o aluno a atingir o objetivo da atividade.

A concepção de leitura que permeia este trabalho é a que concebe o ato de ler como um processo de interação que proporciona o diálogo, o qual é concretizado em situações reais de uso. Nessa mesma direção, o texto é considerado como o próprio lugar de interação, e os interlocutores constroem seus papéis e sua interpretação no momento em que participam dessa interação (KOCH, 2014).

Sugere-se que o diálogo seja o eixo estruturante da aula de leitura, já que este se institui cada vez que atuamos como leitores; por isso, a atividade que compõe este material desafia o aluno a conversar com o texto – e com o autor, por meio do texto –, com os colegas – com você, professor – e conosco.

Acreditamos que o contato com textos variados, organizados como parte de um todo, que é a atividade, proporcionará uma imersão na temática abordada. Contamos com você, professor, para mediar esse processo de interação, com a valiosa participação no papel

de coordenador das discussões. Você poderá, também, encaminhar as discussões pelas veredas que mais despertem o interesse da turma. Fique à vontade para, em caso de necessidade, acrescentar outros materiais e enriquecer a interação com novos questionamentos.

Este caderno se compõe de orientações didático-metodológicas sobre a proposta da atividade a ser desenvolvida. Esperamos que a leitura dele contribua para você, colega professor, levar o aluno a refletir sobre a língua, a construir sentidos e a se posicionar criticamente perante o texto. Sua orientação, para que eles desenvolvam essa habilidade, é de fundamental importância. Acreditamos que a aplicação desta proposta ajudará o aluno a desenvolver sua competência leitora crítica.

Por fim, acreditamos que, com a aplicação desta proposta, você poderá encontrar possibilidades pedagógicas de reflexão e de construção de práticas de leitura que promovam a formação de leitores mais críticos e atuantes socialmente.

Sucesso em seu trabalho!

João Paulo Peixoto Diógenes

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O ensino da leitura tem sido uma das principais tarefas da escola, já que se configura como importante instrumento para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e desenvolver habilidades ao longo da vida. Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), o ensino de leitura deve se alicerçar na ideia de que o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão do texto a partir de seus objetivos de leitura, de seu conhecimento de mundo sobre o assunto, sobre o autor etc. Ao assumir essa visão, a postura do professor será a de mediador e organizador de um fazer pedagógico vertido em um porto de passagem (GERALDI, 2000) de um leitor de textos simplificados para o leitor de um texto com grau de complexidade mais apurado.

Acreditamos que o estímulo ao desenvolvimento de habilidades de compreensão textual é possível desde que seja fruto de um trabalho planejado que conceba o ensino de leitura de forma diferenciada, acompanhando os atuais avanços teóricos discutidos em perspectivas linguísticas como as do sociocognitívismo e da análise do discurso. Embora a discussão sobre a necessidade de um novo enfoque para o ensino de língua date, no Brasil, de pelo menos três décadas, essa mudança de perspectiva não se tem efetivado a contento, já que parece haver muitas dificuldades para romper as amarras do ensino tradicional, o qual tem sido predominantemente mecânico, focado em um processo de decodificação e busca de significados engessados para o que se lê, em prejuízo de um processo interativo e de produção de sentido.

Na tentativa de contribuir para a mudança desse cenário, entendemos que a leitura deve ser concebida como um processo de interação que proporciona o diálogo (BAKHTIN,1992), o qual é concretizado a partir de situações reais de uso. Nessa acepção, o texto passa a ser considerado “o próprio lugar de interação e os interlocutores

envolvidos nesse processo são vistos como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e estão construídos” (KOCH, 2014, p. 173). Por isso, faz-se necessário que o docente planeje ações que ultrapassem o simples ato de decifrar e abram espaço para que a compreensão leitora possa ser construída enquanto prática social (BRASIL, 1998).

Com a intenção de favorecer a aprendizagem e estimular o aluno na criação de seu próprio percurso compreensivo, acreditamos que o professor pode fazer uso de vários métodos de ensino para atingir esse objetivo. Uma das estratégias que pode ser utilizada são os andaimes (*scaffolds*), entendidos como uma espécie de assistência escrita ou oralizada que, em uma situação de sala de aula, um professor ou um colega mais experiente fornece a um aprendiz para que ele consiga realizar determinada tarefa (WOOD; BRUNNER; ROSS, 1976).

Inspirado na abordagem sociointeracionista do estudo de Wood, Brunner e Ross (1976) sobre a utilização de andaimes, apresentamos aqui o nosso produto com o objetivo de mostrar como uma proposta de intervenção – caracterizada por conter elementos do sociocognitivismo e da análise do discurso – pode potencializar o aperfeiçoamento da competência leitora crítica dos alunos por meio do trabalho com o uso de andaimes escritos.

Para atingir o nosso objetivo, propomos uma atividade que evidencie a preocupação com a compreensão leitora, incluindo, nessa compreensão, a atuação crítica do aluno. Para isso, selecionamos um texto acessível que possibilite um trabalho de formação do leitor com foco a incentivá-lo a ler também o que não está escrito, identificando informações implícitas, atribuindo vários sentidos a um texto, entendendo a trajetória da construção de sentido utilizada pelo autor do texto e elaborando sua própria compreensão.

O uso de andaimes será muito útil para se atingir o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de construir expectativas compreensivas ao desenvolver a estratégia de se apoiar em seus conhecimentos prévios e nas pistas fornecidas pela própria materialidade textual para construir os sentidos do texto. Dessa forma, procuramos abordar a produção de inferências e deduções, a interpretação de recursos figurativos, a formulação e o compartilhamento de opiniões e pontos de vista, além do posicionamento crítico. As atividades devem estimular o aluno a interpretar, comparar, associar e posicionar-se frente ao texto lido enquanto sujeito-leitor.

Acreditamos que, para se atingir o objetivo de nossa proposta, será necessário mudar o foco da abordagem pedagógica do texto nas aulas de leitura, que deve passar da instrução como forma de transmissão de conteúdos para a aprendizagem como construção conjunta e situada (COSTA, 2013). Para isso, faz-se necessário propor atividades que levem em conta o que os alunos já sabem, partindo de elementos de sua zona de desenvolvimento atual e acrescentar esses saberes ao processo de aquisição e mobilização de outros saberes, tais como as informações advindas do aparato linguístico do texto, o contexto discursivo, os posicionamentos do autor, entre outros, para que o aluno possa se situar compreensivamente em relação ao texto e empreenda uma construção de sentido que culmine na formulação ou na reformulação de um posicionamento crítico sobre a temática abordada.

Nós, professores, devemos procurar elaborar atividades que permitam ao aluno posicionar-se perante o texto e que proporcionem reflexões, consideração de pontos de vista e formulação de sentidos. O docente pode conduzir os alunos através de estratégias – como o uso de andaimes – que visem à reflexão sobre o processo de construção de sentido e à percepção de seus posicionamentos críticos políticos e ideológicos.

Para Vygotsky (2008, p. 107), “o aprendizado [...] é uma poderosa força que direciona o seu [da criança em idade escolar] desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental”. Cabe ao educador ensinar tendo em vista os conhecimentos em desenvolvimento, e, assim, conseguir vislumbrar mais do que se pode ver contemplado no presente. O aprendizado se dá na interação

Mas o que é uma ZDP? A zona de desenvolvimento proximal é entendida como a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, determinado por sua capacidade de resolver situações-problema autonomamente, e o nível de desenvolvimento potencial, que será determinado através da resolução de problemas com a orientação de alguém mais experiente ou com a cooperação de colegas de sala mais capazes.

Cabe ao professor desenvolver estratégias de leitura para acessar e explorar a ZDP dos alunos. O uso de atividades leitoras pode ser muito bem-sucedido para atingir esse objetivo, desde que elas se voltem para dar assistência ao aluno e possibilitem a contribuição do outro na apropriação de níveis mais elevados de compreensão leitora, educando por meio da interação e do diálogo.

com o sujeito mais capaz – o professor ou um companheiro mais capaz guia o aprendiz na evolução de suas ZDPs, focando sempre o que está em construção.

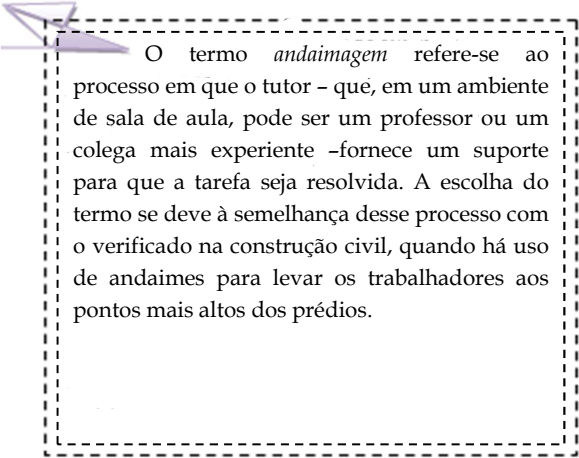
O professor consciente, como mediador, deve procurar criar estratégias durante suas aulas com o objetivo de promover o desenvolvimento de seus alunos, levando sempre em conta o nível efetivo que eles possuem para criar zonas de desenvolvimento proximais que permitam ao indivíduo ir além desse nível.

Wood, Brunner e Ross (1976) postula as seis funções da andaimagem que podem ser utilizadas pelos professores de leitura em sala de aula. Estas são:

- **Recrutamento:** o professor procura esclarecer a atividade a ser desenvolvida e procura atrair a atenção dos aprendizes por meio de perguntas ou outros enunciados. Este andaime pode ser feito oralmente ou por meio de perguntas dialógicas inseridas na própria atividade.
- **Redução em graus de liberdade:** o professor repete as perguntas ou enunciados de forma específica com o objetivo de mini-

mizar todas as possíveis dúvidas que o aluno possa ter no percurso de compreensão da atividade.

- **Manutenção da direção:** no desenvolvimento da atividade, o professor tenta manter o interesse dos alunos, motivando-os até a completa realização da atividade.
- **Ênfase nas características da atividade:** o professor retoma alguns pontos relevantes da atividade, possibilitando, assim, que o aluno avalie a sua atuação concernente à resolução da atividade.
- **Controle de frustração:** o professor tenta diminuir a tensão dos alunos durante a resolução das atividades.
- **Demonstração:** o professor tenta apresentar o caminho para a solução parcial ou total do problema, para que os alunos possam construir um caminho semelhante em atividades futuras.



O termo *andaimagem* refere-se ao processo em que o tutor - que, em um ambiente de sala de aula, pode ser um professor ou um colega mais experiente - fornece um suporte para que a tarefa seja resolvida. A escolha do termo se deve à semelhança desse processo com o verificado na construção civil, quando há uso de andaimes para levar os trabalhadores aos pontos mais altos dos prédios.

Acreditamos que as conclusões de Wood, Brunner e Ross (1976) podem ser testadas em diferentes contextos educacionais. Apoiando-se nessa premissa, propomos a seguir uma atividade de cunho sociointeracionista, utilizando a estratégia da andaimagem, com o objetivo de desenvolver e aprimorar a competência leitora dos alunos. A atividade é composta por seis questões discursivas, com foco nos processos de construção sociointeracionistas do conhecimento. Em todas as questões serão previstos andaimes escritos que almejam situar cognitivamente o aluno na atividade.

Das seis funções (ou tipos) de andaimes propostas por Wood, Brunner e Ross (1976), serão utilizados quatro na atividade com a clara intenção de atuar na zona de desenvolvimento do aluno e ajudá-lo a potencializar seu progresso com vistas a atingir sua zona de desen-

volvimento proximal, que, para esta proposta, é traduzida pela construção de um posicionamento crítico para as temáticas abordadas em cada uma das atividades.

A introdução da atividade será efetivada pelo uso de andaime do tipo recrutamento em forma de orientações e perguntas dirigidas aos alunos sobre vários aspectos do gênero textual contemplado na atividade ou da temática a ser abordada. Com o uso dessa estratégia, o aluno será incentivado a partilhar seu conhecimento acerca do tema e, de forma dialógica, contribuir com o processo de compreensivo de todos os presentes. A utilização desse tipo de andaime tem o claro objetivo de proporcionar a concretização da ação dialógica da língua na medida em que todos os alunos possam colaborar com suas vivências, conhecimentos de mundo e posicionamentos de forma a contribuir para a reflexão e discussão de aspectos do texto e para a construção de sentidos e posicionamentos críticos sobre texto.

O andaime redução em graus de liberdade também será utilizado com o objetivo de tornar o comando da questão o mais acessível e claro possível ao aluno. Esse andaime será utilizado como estratégia para minimizar dificuldades de compreensão no percurso de execução da atividade (o professor, conhecedor do nível de seus alunos, poderá prever, ainda na elaboração da atividade, algumas dificuldades e já utilizar esse andaime como estratégias para minimizar o problema).

O andaime manutenção de direção será utilizado como formas de motivação para o aluno a fim de que ele possa concluir a atividade. Esse andaime é previsto de forma escrita nas atividades, entretanto, pudemos perceber, com base na leitura de outros trabalhos sobre o uso de andaimes, que eles “emanam” em maior quantidade de forma oral, durante a realização das atividades e das interações que surgem dela.

Com o andaime demonstraçã, a atividade proporciona ao aluno, depois de ele já ter se situado e se apropriado criticamente sobre a temática do texto, de transformá-lo em um novo texto, em um novo significado. Ou seja, com esse andaime, o aluno poderá ter a oportunidade de projetar os sentidos do texto em outros contextos, ou até mesmo fundi-los, construindo uma nova leitura e ressignificando-o de acordo com o seu posicionamento.

Nosso objetivo com este produto é propiciar a formação de uma atmosfera de compreensão leitora que concretize a concepção de língua como ação dialógica, na medida em que ele colabora para a integração dos saberes oriundos de diversas fontes reunidas em uma situação de aprendizagem: materialidade textual, conhecimentos prévios dos alunos e do professor, informações sobre o autor, dados sobre a época em que o texto foi escrito, entre outras. Esses saberes serão levados em conta pelos alunos ao construírem sua compreensão, formularem seus sentidos e assumirem posicionamentos críticos sobre o texto.

“O posicionamento corresponde à posição que um locutor ocupa em um campo de discussão, aos valores que ele defende (consciente ou inconscientemente) que caracterizam reciprocamente a sua identidade social e ideologia”, (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p. 92).

CAPÍTULO 2

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Iniciemos a discussão das questões com os alunos. Professor, durante a realização da atividade, procure incentivar a interação e o diálogo, com a intenção de gerar intercâmbio de conhecimento. As falas dos alunos e o feedback produtivo que o professor imprime a essas falas são muito importantes para a geração de sentidos e para a composição do posicionamento do aluno sobre o texto.

Ao finalizarmos a atividade, temos algumas questões (3^a, 4^a, 5^a e 6^a) que trabalharão especificamente a categoria posicionamento. No momento da interação, seria interessante destacar quais fatores foram importantes para a construção do posicionamento do sujeito (Exemplo: analisar as informações contextuais; analisar o conhecimento do sujeito sobre a temática abordada; entender percurso de sentido empreendido pelo sujeito). Essa explicação visa encaminhar o aluno a refletir sobre os fatores que aquele sujeito utilizou para assumir tal posição e também provocar uma reflexão sobre a ideia de que a construção de um posicionamento sobre um texto deve ser fruto de um processo de construção crítica e consciente. Poderá ser organizada uma exposição das respostas dos alunos sobre o texto. Nesse momento, os discentes terão a oportunidade de expressar e defender seu posicionamento sobre o texto.

A fim de auxiliá-lo, nesta etapa da execução da proposta, sugerimos a leitura das informações didáticas dispostas a seguir. Para cada questão ou bloco de questões foi lançado um objetivo de aprendizagem, que deve ser refletido com os alunos antes da resolução da questão e ao concluí-la, para efeitos de avaliação tanto dos alunos como do próprio professor, como mediador. Também apontamos o andaime utilizado e, no comentário, explicamos como esse apoio serviu de ajuda para se atingir o objetivo pretendido. Por último, sempre que possível, apontamos uma expectativa de resposta.

CAPÍTULO 3

ATIVIDADE

Objetivo geral da atividade: elaborar um posicionamento crítico sobre a situação dos jovens privados de liberdade.

INTRODUÇÃO

Objetivo da introdução: situar-se a respeito das condições dos jovens reclusos em unidades de atendimento socioeducacional.

Andaime utilizado: recrutamento.

Na aula de hoje, faremos uma atividade a partir de trechos do livro *Vozes – o que pensam os(as) adolescentes sobre o sistema socioeducativo, a prevenção ao ato infracional e sua responsabilização*, publicado em 2016 pela fundação *Terre des hommes*. O livro aborda, especificamente, um grupo de adolescentes nessa situação, ou seja, os que estão em privação de liberdade.

- a) Você conhece algum jovem que está ou esteve em situação de privação de liberdade?
- b) Você já teve acesso a alguma informação sobre as unidades de atendimento socioeducacional? Quais?
- c) Você acredita que a reclusão proporciona efeitos positivos aos jovens? Por quê?
- d) Você sabia que várias pessoas e instituições demonstram preocupação com os jovens que estão nos centros socioeducativos? Você já teve conhecimento sobre algumas dessas ações? Se sim, quais?

Vamos conhecer um pouco do trabalho de uma dessas organizações não governamentais? A ONG escolhida foi a *Terre des hommes*. Leiaamos um pouco sobre o trabalho realizado por ela.



Terre des hommes

Helping children worldwide. tdh.ch

Criada em 1960 por Edmond Kaiser, o movimento *Terre de hommes* atua em 36 países, com ações que beneficiam diretamente mais de 2 milhões de crianças e adolescentes anualmente. Com 30 anos de atuação no Brasil, os projetos apoiados por *Terre des hommes* se tornaram referência a nível regional e nacional em temáticas como crianças e adolescentes em situação de rua, enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, trabalho infantil e convivência familiar e comunitária. Entre as atividades realizadas pela fundação, destacam-se o apoio a crianças, adolescentes, famílias e a comunidades quanto à prevenção da violência e ao desenvolvimento de ações voltadas para uma justiça mais educativa que repressiva.

Terre des hommes. Disponível em: <<http://tdhbrasil.org>>. Acesso em: 17 out. 2017.

Para conhecer melhor o trabalho dessa ONG, vamos assistir a um vídeo sobre a instituição:



Disponível em: <<http://www.tdhbrasil.org/biblioteca/videos/430-tdh-e-a-justica-juvenil-restaurativa-no-brasil>>.

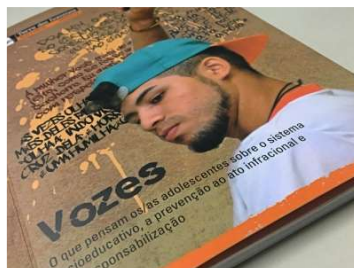
Vamos assistir, também, a um documentário sobre algumas atividades do trabalho da ONG.



Disponível em: <http://tdhbrasil.org/biblioteca/videos/203_documento-tdh-brasil-adolescente-ato-infracional-e-justica-juvenil-restaurativa->.

Agora que já conhecemos um pouco sobre a Fundação *Terre des hommes*, vamos ler trechos de um livro publicado por ela em 2016: *Vozes – o que pensam os(as) adolescentes sobre o sistema socioeducativo, a prevenção ao ato infracional e sua responsabilização*.

Esse livro faz parte de um projeto, criado em 2008, que escutou os jovens do sistema socioeducativo em Fortaleza-CE. Foram ouvidos 105 adolescentes e jovens, durante 10 meses, na faixa etária entre 13 e 23 anos, majoritariamente em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade e de meio aberto ou egressos do sistema socioeducacional.



Durante rodas de conversas com os jovens, os pesquisadores procuraram abordar temas como convivência familiar e comunitária, educação (referente à escola), gênero e sexualidade, prevenção ao ato infracional, execução de medidas socioeducativas de meio aberto e futuro.

Sugestão de leitura:

Para ler o livro *Vozes* na íntegra é só acessar o link abaixo:

<http://www.tdhbrasil.org/biblioteca/publicacoes/578-vozes-5-edicao>

Comentário: a parte inicial desta atividade tem o intuito de fornecer dados contextuais sobre a temática a ser tratada e convida os alunos a refletirem sobre tal. Para atingir esse objetivo, foi utilizado o andaime *recrutamento* como estratégia mobilizadora de conhecimentos que nos situem no tema. Essa estratégia é utilizada de duas maneiras nesse contexto: por meio de informações objetivas sobre a temática da aula e sobre o texto-base desta; por meio de indagações sobre a relação e as experiências dos alunos com a situação dos jovens reclusos em instituições socioeducacionais; e também por intermédio da exposição de um breve documentário sobre as ações realizadas pela ONG. Para concluir essa parte, é apresentado o livro do qual foi transcrito o texto que serve de base para a aula. Pretende-se, com o uso da estratégia *recrutamento*, munir o aluno de informações que permitam situá-lo cognitivamente acerca da unidade temática a ser trabalhada.

Questão 1

Objetivo: refletir sobre as perspectivas de futuro dos jovens em privação de liberdade.

Andaimes: redução em graus de liberdade

1 - Os textos reproduzidos a seguir consistem de depoimentos de jovens que estão em privação de liberdade em repostas a indagações dos pesquisadores que tratavam do que os jovens esperavam do futuro. Algumas perguntas foram:

1. **Você tem algum sonho? Qual?**
2. **O que precisaria para realizar seu sonho?**
3. **Quando você escuta a frase “MEU FUTURO É...”, como você a completaria?**

Nesta ocasião, os jovens tiveram a oportunidade de falar um pouco sobre suas expectativas de futuro. Reflita um pouco a partir da leitura destes depoimentos pessoais e depois compartilhe suas impressões considerando o que se pede.

1- “Meu futuro, assim... só Deus que sabe”.
Chico, 17 anos.

2- “Terminar meus estudos, porque eu quero ser juíza, quero ser juíza de criança e adolescente. Toda criança e adolescente que for preso a primeira vez, eu libero. Aí da segunda vez eu deixo só até uns 15 dias, no máximo, e libero. Aí das outras vezes, eu deixo até os 45 dias e assim vai aumentando, entendeu? Só que não vou ser dura, ave-maria!”.
Cyntia, 15 anos.

3- “Sei não, tia. Nem pensei, eu só deixo o tempo passar”.
Emily, 17 anos.

4- “Futuro é por último, porque é o futuro”.
Pedro, 16 anos.

5- “Terminar meus estudos, fazer uma faculdade. Quero vê ainda, mas eu quero ter uma mudança de vida. Oh... qui em agosto vai abrir o concurso do Primeiro Passo, quero ter a oportunidade também de fazer esse concurso. Se passar, já vai ter um emprego, aí já vai ter um ano de contrato, já vai ser uma experiência boa já”.
Daniel, 16 anos.

6- “Meu sonho é vê os elementos com um livro debaixo do braço e longe do crime. Vê meus amigos saindo do crime, arrumar um emprego rocheda e quando eles fossem entregar o currículo deles, não ser discriminado. Eu sonho com eles na faculdade, meu sonho é eles terem o domínio do conhecimento. Eu sonho eles ter o domínio do código de linguagem, da teoria. Meu sonho é a galera conseguir assimilar, absorver e botar em prática, meu sonho é ver os pivete com um livro debaixo do braço e não com o fuzil no ombro”.
Du Rap, 22 anos.

a) As respostas dos sujeitos podem ser divididas em grupos: respostas com perspectiva positiva e respostas com perspectiva indiferente (nem positiva nem negativa). Com base nisso, divida as respostas nos dois grupos apresentados a seguir. Justifique suas escolhas oralmente, no momento de discussão coletiva.

Perspectivas positivas	Perspectivas indiferentes
Expectativa de resposta: 2, 5 e 6.	Expectativa de resposta: 1, 3 e 4.

Comentário: esta questão abordará os depoimentos dos jovens ao expor perspectivas de futuro. O andaime *redução em graus de liberdade* foi utilizado nesta questão em dois momentos: com a menção das perguntas que os pesquisadores fizeram aos jovens e com os depoimentos destes (separados um a um, para não gerar confusão no entendimento), além do comando do primeiro item da questão, que direciona o agrupamento dos depoimentos em dois quadros: um que indique os depoimentos que englobem perspectivas de futuro positivas e outro que agrupe os depoimentos de jovens que atribuam uma perspectiva indiferente ao seu futuro. A proposição dessa divisão atende ao intuito de o professor deixar bem clara a compreensão de que jovens, numa mesma situação, podem ter diferentes proposições sobre o futuro. Acreditamos que o uso do andaime *redução em graus de liberdade* nesta questão contribuirá com o entendimento inicial desse aspecto, já que ele ainda será abordado com mais profundidade em questões subsequentes.

Questão 2

Objetivo da 2ª questão: levantar hipóteses sobre as motivações que levaram os jovens a adotar determinado posicionamento sobre o futuro.

Andaime: manutenção de direção

2 - Reflita mais um pouco a partir dos questionamentos sugeridos a seguir.

a) Se os jovens estão na mesma situação, em privação de liberdade, levante hipóteses: por que alguns mantêm uma atitude positiva com relação ao futuro, enquanto outros têm perspectivas indiferentes?

Expectativa de resposta: isso depende da história de vida dos jovens, dos valores que foram trabalhados com eles, da sua escolaridade, de sua base familiar.

b) Agir/pensar de modo indiferente é o mesmo que pensar de forma negativa? Justifique.

Expectativa de resposta: não. Agir de forma indiferente é reflexo de uma falta de perspectiva, muitas vezes gerada pela falta de esperança de que as coisas mudem, enquanto agir negativamente é a descrença na perspectiva de dias melhores.

Comentário: depois da reflexão da questão anterior sobre as diferentes perspectivas de futuro dos jovens, nesta questão são abordadas as possíveis motivações que levaram os jovens a assumirem tal atitude. Para isso foi utilizado o andaime manutenção de direção por meio de enunciados que induzem os alunos a refletirem a partir de suas experiências e formularem sentidos sobre o questionamento. Esse andaime também possibilitará ao professor convidar os alunos a socializarem as reflexões sobre suas visões acerca das motivações que levaram os jovens a aderir a tais perspectivas. Um aspecto notável sobre o uso desse andaime é que ele preparará o aluno para o contato com um posicionamento de uma autoridade sobre o assunto, que será exposto na próxima questão.

Questão 3

Objetivo da 3ª questão: refletir sobre o posicionamento de uma autoridade da área sobre a temática.

Andaime: demonstração

3 - Vamos ver, agora, a posição de uma autoridade sobre essa temática. Para isso, recorreremos, mais uma vez, ao livro *Vozes* e observaremos, em seu prefácio, o que escreveu Manuel Clístenes Façanha de Gonçalves, juiz da 5ª Vara da Infância e Juventude da Comarca de Fortaleza-CE. Dividimos o texto em duas partes para facilitar o entendimento.

Parte 1

A quase totalidade dos jovens em conflito com a lei conjuga os seguintes fatores determinantes na “moldura” de sua personali-

de: 1) abandono familiar total (os chamados “meninos em situação de rua”) ou parcial (pessoas criadas por apenas um dos pais ou por outro ente da família); 2) fragilidade dos vínculos familiares. Esse item guarda uma ligação íntima com o primeiro, pois tal fragilidade é por vezes a inexistência de vínculo familiar e uma das principais causas que acarretam abandono das crianças e dos jovens; 3) condições de vida na linha ou abaixo da miséria.

Parte 2

Somam-se a essas condicionantes pessoais os seguintes vetores: 1) corrupção nos mais diversos setores do Estado; 2) deficiência de políticas públicas que possam suprir o abandono e/ou fragilidade dos vínculos familiares; 3) falta de um maior compromisso e envolvimento da sociedade na solução da problemática; 4) convivência cada vez mais próxima entre o “criminoso” e as crianças e jovens e 5) aumento indiscriminado da venda e do consumo de drogas. A somatória desse complexo de fatores é a “fórmula” geradora da maioria das “vozes” ao longo do livro. (p. 10)

a) Na sua opinião, como os fatores listados acima (parte 1) pelo juiz levam alguns jovens a cometer atos infracionais?

Expectativa de resposta: Os jovens se tornaram suscetíveis, pois não tinham uma base familiar que os protegesse. O desamparo familiar foi o primeiro passo para eles abandonarem sua infância.

b) Segundo os trechos acima (parte 2), podemos concluir que o juiz considera os jovens infratores como causadores de problemas sociais ou vítimas da sociedade? Na sua opinião, que fatores o levaram a ter tal posicionamento?

Expectativa de resposta: vítimas da sociedade. Espera-se que os alunos entendam que vários fatores levaram os jovens a chegarem a esta situação e a partir daí desenvolvam um posicionamento crítico.

c) A posição do juiz sobre as crianças e adolescentes em medidas socioeducativas concorda ou discorda com a sua posição sobre o tema? Por quê?

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno consiga relacionar seu posicionamento ao do juiz, reconhecendo que estar munido de informações pertinentes é essencial para estabelecer um posicionamento mais aprofundado.

Comentário: esta questão aborda argumento de uma autoridade com intuito de acrescentar reflexões ao tema. O andaime *manutenção de direção* se faz presente na questão por meio da menção das várias causas que, na visão juiz, são responsáveis por colocar os jovens expostos às situações de risco e que os levaram a cometer atos infracionais, seguidas de questões que induzirão o aluno a julgar opiniões e a se posicionar perante o que foi lido. Por meio desse andaime, o aluno é colocado em contato com argumentos qualificados que mostram uma nuance que vai além dos julgamentos baseados em interpretações subjetivas oriundas do senso comum. Em seguida, o aluno é apresentado à questão que o introduzirá a julgar e se posicionar sobre o ponto de vista do juiz. Esse andaime enfatizou aspectos fundamentais do texto que serão acionados na próxima questão, quando ao aluno será solicitada a exposição de seu posicionamento.

Questões 4, 5 e 6

Objetivo das 4ª, 5ª e 6ª questões: expor posicionamento do aluno sobre o tema.

Andaime: Demonstração

4 – Você já percebeu que muitas vezes grande parte da sociedade trata os adolescentes infratores como pessoas que merecem ser

punidas com rigor? Na sua opinião, por que isso acontece? Qual posicionamento você adota em relação a essa temática? Por quê?

Expectativa de resposta: A sociedade, em sua vasta maioria, pede a punição dos jovens, pois não consegue assumir que ela contribui com a situação. Espera-se que o aluno faça essa reflexão e elabore um posicionamento sobre isso.

5 – De acordo com a leitura dos depoimentos estudados nesta atividade, de suas vivências e de seu conhecimento de mundo, considere os seguintes questionamentos e responda:

a) Você acha que os jovens internos, ao serem libertos, enfrentarão dificuldades em realizar seus planos e projetos de vida? Justifique sua resposta.

Expectativa de resposta: Sim, porque eles não tiveram as mesmas oportunidades de preparação para o mercado de trabalho em relação aos outros, além da perspectiva de sofrerem preconceito por já terem vivido a experiência de privação de liberdade.

b) Como você acha que a sociedade poderia ajudá-los?

Expectativa de resposta: promovendo a inclusão dos jovens em atividades de ressocialização por meio da educação, do esporte, da cultura etc; e sendo mais tolerante.

c) Essa ajuda, de alguma forma, traria benefícios para a própria sociedade? Justifique sua resposta.

Expectativa de resposta: Sim. Espera-se que um jovem “amparado” pela sociedade e inserido num processo de ressocialização esteja mais afastado da vulnerabilidade e da recorrência a atos infracionais, o que contribuirá para uma convivência social mais pacífica para todos.

6) A partir do conhecimento adquirido nesta atividade, em dupla, escreva um breve texto (10 linhas) direcionado a um jovem que vocês conheçam e que esteja cumprindo medida socioeducativa. Caso

você não conheça ninguém nessa situação, escolha um dos jovens que tiveram seus depoimentos transcritos na questão 1 e relate o que você sugere para eles fazerem, após terem cumprido a penalidade e obtido a liberdade, com o objetivo de realizarem seus sonhos e projetos de vida. Posicione-se como um adolescente que está disposto a ajudar o jovem que, no momento, encontra-se privado de liberdade.

Expectativa de resposta: resposta pessoal.

Comentário: após as discussões, reflexões, debates e estudos de posicionamento de autoridade sobre o tema, o aluno é convidado a refletir sobre a visão que a maioria das pessoas tem sobre o tema e, em seguida, posiciona-se sobre ela. Nesse momento, o professor pode incentivar os alunos a fazerem um paralelo entre o posicionamento do senso comum (baseado em subjetividades) e o do juiz, que, de acordo com o texto, demonstrou argumentos fundamentos, mesmo também sejam baseados na subjetividade, que deram sustentação à sua posição. Nesse momento, deverá ser enfatizada a necessidade de qualificarmos os nossos posicionamentos críticos por meio de leituras e reflexões infundadas sobre o tema, para que nossas posições não sejam apenas reproduções de posicionamentos de outras pessoas ou grupos sociais. O andaime *demonstração* dá, também, a oportunidade ao aluno para projetar ações que a sociedade como um todo poderia adotar para ajudar os jovens que estão nessas condições e que possíveis benefícios poderiam decorrer dessa decisão. Por último, o aluno é convidado a se projetar como um sujeito social que ajudará um jovem recém-liberto a realizar seus projetos de vida. Nessa oportunidade, espera-se que o aluno demonstre suas reflexões e formule um posicionamento com base nas contribuições das interações realizadas durante o percurso compreensivo da atividade, isto é, um posicionamento a respeito do tema.

CAPÍTULO 4

PALAVRAS FINAIS

Formulamos esta proposta com o objetivo de que ela proporcione uma abordagem interacional da leitura, na qual todos os atores protagonizem construções de sentido e contribuam para a formação de leitores críticos.

Entendemos que a gênese interativa da proposta se manifesta desde a elaboração das questões com a utilização dos andaimes, envolvendo, também, a postura do professor, que passa a atuar como mediador e coordenador das discussões, e culminando com a participação ativa dos alunos, que expõem seus pontos de vista, suas leituras, suas vivências, enfim, suas contribuições para a formulação de sentidos e posicionamentos sobre o texto.

Que esta proposta sirva de inspiração para a composição de outros materiais com o objetivo de aperfeiçoar a compreensão leitora crítica de nossos alunos. Com isso, esperamos contribuir para um ensino eficaz de leitura que colabore para uma ativa participação crítico-social. Fazemos votos de que este material sirva de incentivo a tal propósito.

SUGESTÕES DE LEITURA

COSTA, M. H. A. Linguagem como interlocução e aprendizagem como cognição situada. **Linguagem em Foco**. Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 151-167, 2010.

Neste texto, a autora, faz discussões esclarecedoras sobre a concepção de cognição situada, além de considerações importantes sobre o ensino de leitura numa perspectiva sociocognitivista.

COSTA, N. B. Reflexões discursivas sobre o ensino de Português. *In*: **Análise do Discurso**. Fortaleza: Instituto UFC Virtual, 2013, p. 25-30.

Neste texto, o autor discute algumas reflexões que envolvem o ensino de língua materna numa perspectiva discursiva. O texto traz também contribuições esclarecedoras sobre a relação entre a análise do discurso e o ensino de leitura.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F. O ensino de leitura na escola: resultados e perspectivas. **Letra Viva**. João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 46-54, 2012.

BAKHTIN, M. **Estética da criação Verbal**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BORTONI-RICARDO, S. M.; FERNANDES DE SOUSA, M. A. **Andaimos e pistas de contextualização**: um estudo do processo interacional em uma sala de alfabetização. Disponível em: <<http://www.observatorio.unesco.org.br/comum/view=itemacervo&cod=369>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Brasil no PISA 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

COSTA, M. H. A. Linguagem como interlocução e aprendizagem como cognição situada. **Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 151-167, 2010.

FINO, C.N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, Funchal, vol. 14, n. 2, p. 273-291, 2001.

GASPARINI, E. N. A leitura de textos em língua estrangeira “entre” a ideologia, a estrutura da linguagem e o desejo: uma abordagem dis-

cursiva. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 3, n. 1, p. 25-184, 2003.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOCH, I. G. V., Cunha-Lima, M. L. A. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

WOOD, D.; BRUNER, J.; ROSS, G. The role of tutoring in problem solving. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 17, p. 89-100, 1976.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 17, 18, 20, 21, 22, 24

Atividade 17, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 35

C

Compreensão 16, 17, 20, 21, 22, 38

D

Desenvolvimento 16, 18, 19, 20, 21

J

Jovens 26, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36

L

Liberdade 19, 21, 26, 28, 29, 31, 36

P

Posicionamento 18, 21, 22, 24, 33, 35

SOBRE O AUTOR

João Paulo Peixoto Diógenes é professor efetivo da rede estadual do Ceará desde 2004, Dedicou seu tempo ao exercício de seu cargo bem como ao estudo bibliográfico e pesquisas de práticas pedagógicas e exitosas, com o objetivo de adequá-las a sua realidade escolar. Tem interesse no estudo da Educação integral, em especial, na sua vertente profissionalizante, é um assíduo estudioso da Gestão da Educação Pública. Em 2018 concluiu o Mestrado em Letras na Universidade Estadual do Ceará. É membro da Associação Brasileira de linguística (ABRALIN). Atualmente exerce a função de diretor da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues, em Pacatuba-Ce.

JOÃO PAULO PEIXOTO DIÓGENES

MANUAL PEDAGÓGICO

ANDAIMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE
APERFEIÇOAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA CRÍTICA

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

